

Por Gloria Faria (\*)



***Não é preciso ser matemático, adivinho e nem consultar bola de cristal. Até mesmo uma criança sabe que  $2+2=4$***

Não faz muito tempo escrevi sobre a atitude irrefletida, para não dizer temerária, da retirada de radares das rodovias federais e o previsível aumento de acidentes que dela decorreria. Questão de tempo.

A óbvia conclusão está agora confirmada com a divulgação pela Polícia Rodoviária Federal, do significativo aumento do número de acidentes graves, muitos fatais, verificados em setembro e outubro, já nos dois meses posteriores à retirada dos radares.

Em setembro o aumento foi de 5,6% e em outubro 8,4%, com expectativa de manutenção da escalada à medida que se torne mais conhecida pelos motoristas a ausência de fiscalização. Paralelamente, verificou-se uma diminuição de robustos 54% de infrações apuradas, digo apuradas porque não deixaram de existir, apenas não foram registradas.

Tristemente, somos campeões mundiais de acidentes de trânsito, com vítimas fatais ou não quer nas cidades quer nas estradas. As recomendações dos organismos internacionais sobre o estrito controle do excesso de velocidade e punição para os que não respeitam as normas trânsito, como medidas fundamentais para a redução de acidentes parecem não comover nossos dirigentes que preferem ignorar a relação de causa e consequência.

Aqui, e em qualquer lugar do planeta, dois mais dois são quatro, não há resultado diferente. Me aproveitando de piada antiga, que trata dessa soma, os neuróticos sabem que dois mais dois são quatro, eles apenas não se conformam. Somente os loucos acreditam em resultado diverso.

(\*) **Gloria Faria** é advogada, sócia do escritório [MOTTA, SOITO & SOUSA Advocacia Empresarial](#), Organizadora da Revista Jurídica de Seguros da CNseg.

5 de dezembro de 2019